

**NATUREZA EM ALTA** Rotas temáticas buscam atrair e conscientizar visitantes da reserva

# Trilhas unem preservação e turismo no Parque Rio Doce

DAMILO EMERICH E FRANCIANE GRAMELIK

SUCURSAL VALE DO AÇO

**T**IMÓTEO - Trilhas temáticas estão sendo incrementadas para atrair mais visitantes e aumentar o potencial turístico da maior reserva da Mata Atlântica de Minas Gerais, o Parque Estadual do Rio Doce. O Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais (Promata/MG), após realizar estudos para aperfeiçoar as trilhas, já abriu duas delas ao público, em abril deste ano. Outras quatro aguardam a capacitação de monitores ambientais. As trilhas contam com atividades de educação, interpretação e recreação ambiental. "A intenção é disponibilizar atividades de sensibilização ambiental para os visitantes, distribuídas, principalmente, nos locais mais procurados", afirma Eduardo Grossi, coordenador geral do Promata.

A implantação das trilhas está prevista no Plano de Uso Público do Parque. O projeto foi feito por uma consultoria especializada, sob responsabilidade de Francisco Neves Carvalho. Segundo ele, das seis trilhas pesquisadas, cinco já existiam e uma foi implantada. "Primeiro, fizemos um levantamento e vimos a potencialidade de cada um desses lugares. Avaliamos qual seria o público alvo e criamos um roteiro para os visitantes. Pretendemos mostrar ao turista, por meio de histórias, o que há de mais importante em cada trilha", ressalta.

Os seis "caminhos" do Parque Estadual do Rio Doce foram nomeados a partir da definição do seu público-alvo. A "Trilha das Crianças", a menor delas, ressalta os cuidados necessários com os habitantes da mata. O trajeto conta com uma história infantil, contada em placas, por guias e brincadeiras. A "Trilha do Vinhático" mostra a interdependência entre a fauna e como fica a mata após um incêndio.

Já a "Trilha do Pescador", que antigamente era utilizada por pescadores, é voltada para todas as pessoas. Destaca a importância de se preservar a mata ciliar e também a atividade de pesca. Outro caminho, da "Juquita", é direcionado aos adultos e jovens, e é tratado como uma aventura na floresta.

A "Trilha Campolina" apresenta a Mata Atlântica e suas características, enquanto a do "Angico Vermelho" destaca a floresta, os tipos de solo e as árvores. As duas que já atendem aos visitantes são "das Crianças" e a "do Pescador", por serem autoguiadas.

O diretor da Associação Amigos do Parque, Eri Pimenta da Penha, diz que há muito tempo a comunidade ambientalista reivindica melhorias para transformar o parque em ponto turístico, mas de forma sustentável. "O projeto democratiza o parque ao permitir que a comunidade não-científica conheça um pouco mais o ecossistema, sem degradá-lo".

Mas para a bióloga Cláudia Diniz, nem todas as trilhas devem ser abertas ao público, como a do Campolina, por se tratar de uma área de mata primitiva. "Deveria ser preservada e mantida imune aos visitantes. Para difundir conceitos educativos sobre uma área verde, as demais já atendem o objetivo", afirma.

De acordo com o gerente do Parque Estadual do Rio Doce, Marcus Vinícius de Freitas, toda intervenção causa impacto no ambiente. "A trilha da Campolina era uma estrada. Há outras mais primitivas do que ela, como a do Juquita", afirmou.

As visitas organizadas por escolas podem ser agendadas pelo telefone do Parque Estadual do Rio Doce: (31) 3822-3006. Já as visitas individuais custam R\$ 5 e devem ser marcadas pelo telefone (31) 3849-5700. São necessários roupas e calçados adequados para longas caminhadas, algumas com até quatro horas de duração.